

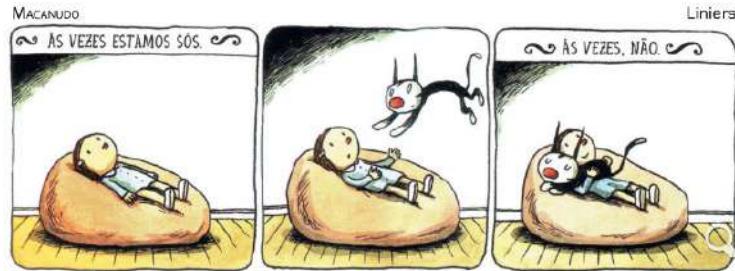


GRAMÁTICA

com Fernanda Pessoa

Crase

CRASE



A palavra crase provém do grego *krasis* e significa fusão, junção, mistura. Em português, ocorre a crase com as vogais idênticas **a + a**. Tal fusão é indicada pelo acento grave (**à**). É fundamental perceber que, embora idênticas, essas vogais pertencem a categorias gramaticais diferentes. O primeiro a é sempre uma preposição; o segundo pode ser:

A) artigo feminino **a ou **as**:**

- Fui a + a feira. (a + a = prep. + art.) = *Fui à feira.*
- Retornaremos a + as praias. (a + as = prep. + artigo) = *Retornaremos às praias.*

B) o **a que inicia os pronomes demonstrativos **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo**:**

- Fui a + aquele restaurante. = *Fui àquele restaurante.*

C) o **a dos pronomes relativos **a qual** ou **as quais**:**

- A cidade a + a qual nos referimos fica longe. = *A cidade à qual nos referimos fica longe.*

D) o pronome demonstrativo **a ou **as**:**

- Esta caneta é semelhante a + a que me deste. = *Esta caneta é semelhante à que me deste.*

Como vimos quando estudamos pronomes, **a** e **as** são pronomes demonstrativos quando equivalem a aquela e aquelas.

CRASE DA PREPOSIÇÃO A COM O ARTIGO A OU AS

Regra geral: haverá crase sempre que o termo regente exigir a preposição a e o termo regido admitir o artigo **a** ou **as**:

- Eu me referi a + a diretora. (a + a = à; prep.+art.) = *Eu me referi à diretora.*
- Fui a + a cidade. (a + a = à; prep.+art.) = *Fui à cidade.*
- Era insensível a + a dor. (a + a = à; prep.+art.) = *Era insensível à dor.*
- Chegou a + as seis horas. (a + a = à; prep.+art.) = *Chegou às seis horas.*

Nesses casos, é fácil constatar que ocorreu a crase: basta trocar o termo regido por um masculino correlato. Se obtivermos a combinação ao (preposição a mais artigo o), fica demonstrado que ocorreu a preposição e o artigo.

Se, nos exemplos citados, trocarmos os termos regidos diretora, cidade, dor e seis horas, pelos masculinos diretor, bairro, sofrimento e meio-dia, teremos:

- *Eu me referi ao diretor.*
- *Era insensível ao sofrimento.*
- *Fui ao bairro.*
- *Chegou ao meio-dia.*

Observe que, para ocorrer a crase, é necessário que o termo regente exija a preposição a e o termo regido admita a anteposição do artigo a. Se um desses fatos não ocorrer, não haverá crase:

- Eu conheço Ø a diretora. (Ø = prep./a = art.)
- Eu me refiro a Ø ela. (a = prep./Ø = art.)

Adotando o procedimento de trocar o termo regido por um masculino correlato, não obteremos a combinação **ao**:

- Eu conheço o diretor.
- Eu me refiro a ele.

CASOS ESPECIAIS

Expressões adverbiais, prepositivas e conjuntivas: o **a** das expressões adverbiais, prepositivas e conjuntivas formadas com palavras femininas – à tarde, à noite, à vontade, à procura, às pressas, às escondidas, à moda de (mesmo que a palavra moda fique subentendida), à medida que, à proporção que, à exceção de, à beira de, etc. – deve receber o acento grave:

- Saímos à meia-noite.
- Vendi à vista o relógio que ganhei numa rifa.
- Ando à procura de um amigo.
- Pediu um filé à Camões. (= à moda de)
- Fez um gol à Pelé. (= à moda de)
- À medida que caminhava, todos iam ficando cansados, à exceção de Paulo, que parecia ter um fôlego de gato.
- "Mulheres à beira de um ataque de nervos" (título de um filme)

É importante notar que nessas expressões ocorre o acento grave (`), mesmo que não haja ocorrido a crase, isto é, a fusão de duas vogais idênticas.

Em *Saímos à meia-noite*, o acento grave indica a fusão de dois *a*.

Verifique que, se substituirmos o termo regido (*meia-noite*) por um correlato (*meio-dia*), obteremos a combinação **ao**: *Saímos ao meio-dia*.

Já em *Vendi à vista o relógio que ganhei na rifa*, o acento grave não está indicando a fusão de dois *a*. Se substituirmos o termo regido (*vista*) por um masculino correlato (*prazo*), não obteremos a combinação **ao**: *Vendi a prazo o relógio que ganhei numa rifa*.

Observação: O **a** das expressões adverbiais de instrumento e o das expressões formadas por palavras repetidas (gota a gota, cara a cara, frente a frente, uma a uma, etc.) não devem receber acento grave:

- Escreveu uma carta a máquina. (instrumento)
- Feriu-se a faca. (instrumento)
- Viajaram num barco a vela. (instrumento)
- Ficou cara a cara com o inimigo. (palavras repetidas)
- Contava as moedas uma a uma. (palavras repetidas)

PODE OU NÃO OCORRER CRASE

Há três casos em que pode ou não ocorrer crase. São os seguintes:

A) Diante de nomes próprios de pessoas do sexo feminino:

- Ele fez referência a Sandra. / Ele fez referência à Sandra.

B) Diante de pronomes possessivos femininos:

- Obedeço a minha irmã. / Obedeço à minha irmã.

Esses dois casos se justificam pelo fato de que, diante de tais palavras, a presença do artigo é facultativa. Podemos dizer:

- Sandra chegou. / A Sandra chegou.
- Minha irmã saiu. / A minha irmã saiu.

C) Depois da preposição até:

- Fomos até a feira. / Fomos até à feira.

Nesse caso, pode ou não ocorrer a crase, pois podemos indiferentemente usar a preposição **até** ou a locução prepositiva **até a**.

Em *Fomos até a feira*, temos a preposição **até** seguida do artigo **a**; portanto, ocorre um **a** apenas. Já em *Fomos até à feira*, está presente a locução prepositiva **até a**, cujo **a** vai se fundir com o artigo que antecede a palavra **feira**.

DIANTE DE NOMES DE LUGAR

Alguns nomes de lugar admitem a anteposição do artigo, outros não. Haverá crase diante de nomes de lugar se o termo regente exigir a preposição **a** e o termo regido (o nome do lugar) admitir a anteposição do artigo **a**. Para verificar se um nome de lugar admite ou não a anteposição do artigo **a**, pode-se utilizar o artifício a seguir.

A) Se, ao formularmos uma frase com um nome de lugar regido pelo verbo vir, obtivermos a contração **da**, fica claro que diante dele cabe o artigo, pois **da** é contração da preposição **de** com o artigo **a**:

- Vou à Itália. (à = prep. + art.)
Venho da Itália. (da = prep. + art.)
- Vou à Argentina. (à = prep. + art.)
Venho da Argentina. (da = prep. + art.)

B) Se, por outro lado, obtivermos simplesmente a preposição **de**, fica claro que diante de tal nome não ocorre o artigo **a**:

- Vou a Roma. (a = prep.)
Venho de Roma. (de = prep.)
- Vou a Curitiba. (a = prep.)
Venho de Curitiba. (de = prep.)

Observação: Se o nome de lugar que não admite artigo vier especificado, passará a aceitá-lo e, consequentemente, haverá crase, desde que o termo regente exija a preposição **a**:

- Vou à Roma antiga. (à = prep. + art.)
Vou à moderna Curitiba. (à = prep. + art.)

É evidente que em construções como:

- Conheço a Bahia.
- Visitamos a Itália.



Não ocorre a crase, uma vez que os termos regentes (*conheço* e *visitamos*) não exigem a preposição **a**, pois são verbos transitivos diretos. Nesses exemplos, os **a** são simplesmente artigos.

DIANTE DAS PALAVRAS CASA E TERRA

Não ocorre crase diante das palavras *casa* (no sentido de “lar”, “moradia”) e *terra* (no sentido de “chão firme”), uma vez que tais palavras não admitem a anteposição do artigo **a**:

- *Voltamos a casa.* (**a** = prep.)
- *Os marinheiros desceram a terra.* (**a** = prep.)

Se, no entanto, tais palavras vierem especificadas, passam a admitir a anteposição do artigo **e**, consequentemente, poderá ocorrer crase, desde que o termo regente exija a preposição **a**:

- *Voltamos à casa dos amigos.* (**à** = prep. + art.)
- *Os marinheiros desceram à terra dos anões.* (**à** = prep. + art.)

CRASE COM OS PRONOMES DEMONSTRATIVOS AQUELE(S), AQUELA(S) E AQUILO.

Haverá crase com os pronomes demonstrativos *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo* sempre que o termo regente exigir a preposição **a**:

- *Assisti àquele filme.*
- *Aspiro àquela vaga.*
- *Prefiro isto àquilo.*

Observação: Se o pronome demonstrativo estiver se referindo a alguma entidade superior e, portanto, for grafado com inicial maiúscula, não ocorre a crase:

- *Agradecemos todos os dias a **Aquele** que nos protege.*

CRASE DIANTE DE PRONOMES RELATIVOS

A QUAL E AS QUAIS

Ocorrerá crase com os pronomes relativos **a qual** e **as quais** quando esses pronomes vierem antecedidos pela proposição **a**, exigida por um termo da oração que tais pronomes introduzem:

- *A cidade à qual iremos possui praias às quais chegaremos.*

Observe que, no exemplo, os termos *iremos* e *chegaremos* regem a preposição **a**, que migra para antes dos pronomes relativos e com eles se funde. Também nesses casos, a ocorrência da crase pode ser demonstrada pelo artifício de substituir os termos regidos femininos por masculinos correlatos:

- *O país ao qual iremos possui recantos aos quais chegaremos.*

QUEM E CUAJA

Os pronomes **quem** e **cuja** não admitem a anteposição do artigo; portanto, diante deles não ocorre a crase:

- *Esta é a mulher a quem obedeço.*
- *Este é o autor a cuja obra me refiro.*

QUE

Diante do pronome relativo **que** normalmente não há crase, pois esse pronome não admite a anteposição do artigo:

- *Esta é a faculdade a que aspiro.*
- *Esta é a cidade a que iremos.*

Nesses casos, o **a** é simplesmente preposição.

Poderá, no entanto, ocorrer a crase da preposição **a** com os pronomes demonstrativos **a** e **as** (= *aquela*, *aquelas*) que aparecem antes do pronome relativo **que**:

- *Sua caneta era igual à que comprei.*

Em caso de dúvidas, pode-se verificar se ocorre ou não crase pelo recurso da substituição dos termos regidos por masculinos correlatos:

- *Este é o curso a que aspiro.*
- *Este é o bairro a que iremos.*
- *Seu lápis era igual ao que comprei.*



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.